

PERCEPÇÕES SOBRE A CONVIVÊNCIA ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE PESQUISA

Anderson Angonese *

Maria Helena Cordeiro **

Este trabalho relata a primeira etapa de uma pesquisa que tem como objetivo identificar e caracterizar as percepções sobre ocorrências que afetam a boa convivência escolar de adolescentes de duas escolas públicas da cidade de Chapecó/SC. Para operacionalizar a realização da pesquisa, foram definidas duas etapas. A primeira envolveu a elaboração do instrumento utilizado na coleta de dados e a segunda refere-se à análise dos dados obtidos na aplicação desse instrumento. Para a elaboração do instrumento de pesquisa, foi definido que o estudo se fundamentaria na teoria biopsicológica do desenvolvimento humano de Urie Bronfenbrenner e em estudos nacionais sobre a convivência escolar. A partir da classificação das diferentes modalidades de violência descritas na literatura revisada, foram analisados dois instrumentos já utilizados em pesquisas anteriores. Nesta apresentação será relatado o processo de análise desses instrumentos, e serão expostos os argumentos que subsidiaram a sua reformulação. Os dois questionários reformulados (Percepções sobre a Convivência Escolar e Levantamento do Perfil dos Participantes) foram organizados em categorias, tendo em vista a teoria que orienta esta pesquisa. Assim, os itens do questionário sobre as percepções da convivência escolar se organizam em duas categorias: 1) As percepções dos estudantes sobre os modos e processos da convivência na escola, considerando: 1 a) os atores de apoio 1 b) os contextos em que ocorreram; 1c) o tipo de apoio oferecido; e 2) a identificação dos elementos que permitem compreender a dinâmica das disfunções que ocorrem nos processos de convivência na escola, considerando: 2a) as opiniões dos adolescentes sobre atribuições de responsabilidade pelas ocorrências de violências e sobre possíveis soluções; 2 b) a

* Acadêmico de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS e bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq. Participa em projeto que pesquisa as percepções sobre a convivência escolar, investigando o olhar dos alunos das séries finais do ensino fundamental de escolas públicas de Chapecó – SC sobre esta temática. anderson.angonese@hotmail.com

** Professora de Psicologia da Educação no curso de Pedagogia e Diretora de Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. É pesquisadora associada da Fundação Carlos Chagas, participando de um projeto internacional de pesquisa com Representações Sociais do Trabalho Docente. Desenvolve também um projeto de pesquisa sobre convivência escolar, investigando o olhar dos alunos das séries finais do ensino fundamental de escolas públicas de Chapecó – SC sobre esta temática.

ocorrência de atos violentos na família e no bairro na percepção dos adolescentes; 2c) os sentimentos dos adolescentes diante de processos de convivência funcionais e disfuncionais. O segundo questionário aborda as seguintes categorias, relativas a características dos estudantes respondentes: 1) perfil sociodemográfico; e 2) espaços de socialização, autoimagem, personalidade e redes de apoio. O cruzamento dos dados dos dois instrumentos permitirá verificar se as características pessoais e sociodemográficas estão relacionadas com a percepção das ocorrências disfuncionais como violências pelos alunos pesquisados.

Palavras-chave: métodos de pesquisa; questionário; convivência escolar.